



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

Formação em Enfermagem e a Agenda 2030: O papel das ligas acadêmicas na valorização da ciência e da prática avançada

Nursing Education and the 2030 Agenda: The Role of Academic Leagues in Valuing Science and Advanced Practice

La educación en enfermería y la Agenda 2030: el papel de las ligas académicas en la valoración de la ciencia y la práctica avanzada

Teresa Cristina Ferreira da Silva

Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva-Epidemiologia
Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, Brasil
E-mail: cristina.ferreira@professor.fafia.edu.br

Débora da Silva Costa Louzada

Graduanda em Enfermagem
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
Alegre, Espírito Santo, Brasil
E-mail: deborasilvacostalouzada@gmail.com

Tatiana Macedo Costa

Graduanda em Enfermagem
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
Alegre, Espírito Santo, Brasil
E-mail: tatianamacedocosta21@gmail.com

Layla Geraldo de Moura

Graduanda em Enfermagem
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
Alegre, Espírito Santo, Brasil
E-mail: laylagmoura@gmail.com

Maria Paula Serafim Vimercati

Graduanda em Enfermagem
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
Alegre, Espírito Santo, Brasil
E-mail: mariapserafim16@gmail.com

Creuza Silva Prata



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

Graduanda em Enfermagem
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre
Alegre, Espírito Santo, Brasil
E-mail: creuzasilva2022@hotmail.com

RESUMO

A formação em Enfermagem no Brasil atravessa um cenário de modernização impulsionado pelas diretrizes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, além de enfrentar desafios relacionados à complexidade dos sistemas de saúde e à integração de práticas inovadoras. Este estudo objetivou examinar a contribuição das ligas acadêmicas para a valorização da ciência e o fortalecimento da Prática Avançada de Enfermagem (PAE). Metodologicamente, trata-se de uma revisão de escopo com abordagem qualitativa, fundamentada no protocolo do *Joanna Briggs Institute*. A busca bibliográfica contemplou publicações entre 2015 e 2024, nas bases SciELO, LILACS, BDNF, MEDLINE/PubMed, BVS e Google Scholar. Os resultados evidenciam que as ligas acadêmicas funcionam como espaços estratégicos de inovação que integram o tripé ensino-pesquisa-extensão, fomentando o protagonismo estudantil e a inserção precoce no território assistencial. Foram identificados quatro eixos fundamentais: o fortalecimento da formação técnico-científica, a aproximação com as demandas sociais, a promoção da PAE e o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade). A atuação das ligas favorece o desenvolvimento de competências clínicas complexas e a autonomia profissional, elementos decisivos para a expansão da cobertura universal de saúde. Conclui-se que, apesar dos desafios regulatórios e de sustentabilidade, as ligas acadêmicas consolidam-se como vetores essenciais para a valorização da ciência da enfermagem, preparando enfermeiros críticos e lideranças capazes de enfrentar as iniquidades sociais, reafirmando o compromisso da profissão com a justiça social e o desenvolvimento sustentável no cenário global contemporâneo

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, educação em enfermagem, ensino superior, prática avançada de enfermagem.

ABSTRACT

Nursing education in Brazil is undergoing a modernization process driven by the guidelines of the 2030 Agenda for Sustainable Development, in addition to facing challenges related to the complexity of health systems and the integration of innovative practices. This study aimed to examine the contribution of academic leagues to the valorization of science and the strengthening of Advanced Nursing Practice (ANP). Methodologically, this is a scoping review with a qualitative approach, based on the Joanna Briggs Institute protocol. The bibliographic search included publications between



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

2015 and 2024, in the SciELO, LILACS, BDENF, MEDLINE/PubMed, BVS and Google Scholar databases. The results show that academic leagues function as strategic spaces for innovation that integrate the teaching-research-extension triad, fostering student protagonism and early insertion into the healthcare field. Four fundamental axes were identified: strengthening technical-scientific training, addressing social demands, promoting Advanced Nursing Practice (ANP), and aligning with the Sustainable Development Goals (SDGs), with emphasis on SDGs 3 (Good Health and Well-being) and 4 (Quality Education). The activities of the leagues favor the development of complex clinical competencies and professional autonomy, decisive elements for expanding universal health coverage. It is concluded that, despite regulatory and sustainability challenges, academic leagues are consolidating themselves as essential vectors for valuing nursing science, preparing critical nurses and leaders capable of confronting social inequities, reaffirming the profession's commitment to social justice and sustainable development in the contemporary global scenario.

Keywords: sustainable development, nursing education, higher education, advanced nursing practice.

RESUMEN

La educación en enfermería en Brasil se encuentra en un proceso de modernización impulsado por las directrices de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, además de enfrentar desafíos relacionados con la complejidad de los sistemas de salud y la integración de prácticas innovadoras. Este estudio tuvo como objetivo examinar la contribución de las ligas académicas a la valorización de la ciencia y al fortalecimiento de la Práctica Avanzada de Enfermería (PAA). Metodológicamente, se trata de una revisión exploratoria con un enfoque cualitativo, basada en el protocolo del Instituto Joanna Briggs. La búsqueda bibliográfica incluyó publicaciones entre 2015 y 2024, en las bases de datos SciELO, LILACS, BDENF, MEDLINE/PubMed, BVS y Google Scholar. Los resultados muestran que las ligas académicas funcionan como espacios estratégicos para la innovación que integran la tríada docencia-investigación-extensión, fomentando el protagonismo estudiantil y la inserción temprana en el campo de la salud. Se identificaron cuatro ejes fundamentales: fortalecer la formación técnico-científica, atender las demandas sociales, promover la Práctica Avanzada de Enfermería (PAA) y alinearse con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), con énfasis en los ODS 3 (Salud y Bienestar) y 4 (Educación de Calidad). Las actividades de las ligas favorecen el desarrollo de competencias clínicas complejas y la autonomía profesional, elementos decisivos para ampliar la cobertura universal de salud. Se concluye que, a pesar de los desafíos regulatorios y de sostenibilidad, las ligas académicas se están consolidando como vectores esenciales para la valoración de la ciencia de la enfermería, la formación de enfermeras y líderes críticos capaces de afrontar las desigualdades sociales y la reafirmación del compromiso de la profesión con la justicia social y el desarrollo sostenible en el escenario global contemporáneo.



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

Palabras clave: desarrollo sostenible, formación en enfermería, educación superior, práctica avanzada de enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem no Brasil atravessa um período de intensas transformações socioeconômicas e tecnológicas, exigindo que as instituições formadoras preparem profissionais dotados de visão crítica e elevada capacidade resolutive (Ximenes *et al.*, 2020). Central a esse processo de modernização está a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual constitui referência internacional para orientar políticas, práticas e a organização do cuidado em saúde, sobretudo por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, e o ODS 4 – Educação de Qualidade (ODS, 2025).

A formação do enfermeiro precisa estar alinhada a esses compromissos, preparando-o para atuar em contextos de crescente complexidade, tanto na assistência, na gestão, na docência ou na pesquisa. Nesse cenário, as ligas acadêmicas de Enfermagem emergem como instâncias estratégicas para ampliar a formação dos estudantes. Caracterizadas como iniciativas autônomas e voluntárias de discentes, sob orientação docente, as ligas favorecem o protagonismo estudantil funcionando como laboratórios de inovação, que integram o tripé ensino-pesquisa-extensão e promovem a inserção precoce do graduando no território de prática do cuidado, além de promover a produção científica e articulação com a comunidade (Furtado *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Estudos recentes corroboram esse potencial formativo, demonstrando que a participação em ligas especializadas fortalece competências técnico-científicas, a liderança e a responsabilidade social, em estrito alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por meio de cursos teóricos e práticos e inserção precoce no território, promovendo ações extracurriculares que beneficiam a formação científica e a saúde comunitária (Furtado *et al.*, 2020). Neste sentido, Silva *et al.* (2020), ao relatar a



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

implantação da Liga Acadêmica do Trauma e Emergência, enfatiza o desenvolvimento da formação técnico-científica e humanística, da sensibilização com a temática e da responsabilidade discente na liderança e execução das atividades. No Ceará, uma pesquisa realizada com estudantes de ligas acadêmicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú constatou que tais espaços reforçam o tripé ensino-pesquisa-extensão, qualificam o currículo e fortalecem o processo de ensino-aprendizagem.

Outros relatos de experiência, como o da liga de Cardiologia e Pneumologia (LACAP), mostram ganhos significativos em competências práticas, trabalho em equipe e conexão com profissionais da área (Forno; Konflanz, 2021). A Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia, criada em 2019, atuou efetivamente no tripé acadêmico, inclusive durante a pandemia, retomando as atividades presenciais em 2023, com credenciamento institucional e presença ativa nas redes sociais como instrumento de divulgação científica (Lachouski, 2024). Ainda, a Liga Acadêmica Multiprofissional de Cardiologia do Pará (LAMCARD-PA), uma extensão universitária da Universidade da Amazônia desde 2019, desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à promoção da saúde cardiovascular e ao desenvolvimento profissional dos estudantes (Rodrigues et al., 2020). Em outra frente, a gestão ativa de ligas, como a de Saúde Coletiva (LASCENF), proporciona aos acadêmicos habilidades de planejamento, liderança e comunicação, em alinhamento com as DCN (Coelho et al., 2024).

Considerando a Enfermagem de Prática Avançada (EPA), que exige conhecimento especializado, competências clínicas complexas e tomada de decisão autônoma, a atuação em ligas acadêmicas pode ser vista como um passo importante na formação para esse perfil profissional. No Brasil, a prática avançada é formalmente reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), conforme ratificado pela Nota Técnica Cofen nº 001/2023, que destaca o potencial do país para o desenvolvimento dessa modalidade e para a capacitação de Enfermeiros de Práticas Avançadas (EPA). Este reconhecimento institucional enfatiza que a implementação da prática avançada é estratégica para o alcance dos ODS da Agenda 2030, ao posicionar o enfermeiro como



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

agente fundamental na ampliação do acesso e da cobertura universal em saúde. Assim, ao promover a integração entre o conhecimento científico de pós-graduação e a prática clínica resolutiva, as ligas acadêmicas contribuem para a formação de profissionais dotados de autonomia e liderança, preparados para enfrentar as iniquidades sociais e melhorar os resultados de saúde da população em diversos contextos assistenciais (Peres *et al.*, 2021; COFEN, 2023).

Entretanto, apesar do reconhecimento do papel educativo das ligas, observa-se uma lacuna na sistematização de evidências sobre como esses espaços contribuem especificamente para a valorização da ciência e para a consolidação da EPA no país. Visto que, ratificada pelo COFEN, como estratégia para ampliar a cobertura universal de saúde, exige autonomia e tomada de decisão fundamentada em evidências, elementos que encontram nas ligas um terreno fértil de desenvolvimento. Diante dessa carência documental, emerge a seguinte questão norteadora: de que maneira as ligas acadêmicas podem atuar como vetores de valorização científica e fortalecimento da prática avançada frente às metas da Agenda 2030?

Portanto, o presente estudo acompanhou nesta revisão de escopo o objetivo de examinar a contribuição das ligas acadêmicas para a valorização da ciência e o fortalecimento da prática avançada em Enfermagem, em consonância com os compromissos globais estabelecidos pela Agenda 2030.

2 A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

A formação em Enfermagem no Brasil decorre de um processo histórico-social que reflete tanto a evolução da ciência do cuidado quanto as transformações do sistema de saúde. Essa trajetória remonta ao início do século XX, destacando-se a fundação da Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1923, no Rio de Janeiro. Essa instituição, idealizada por Carlos Chagas e viabilizada pela cooperação da missão técnica americana liderada por Ethel Parson, estabeleceu um modelo de ensino estruturado, pautado nos



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

princípios do sistema Nightingale, marcando o início do ensino formal e científico em Enfermagem no país (EEAN-UFRJ, 2026; COFEN, 2024).

A Enfermagem consolidou-se como profissão com a regulamentação da prática pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que definiu as categorias profissionais – enfermeiro, técnico e auxiliar – e suas competências específicas, conferindo segurança jurídica e reconhecimento social à profissão (Brasil, 1986).

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trouxe princípios mais flexíveis e inclusivos para o ensino superior, impactando os cursos de Enfermagem ao estimular autonomia institucional e reformas curriculares integradoras entre teoria, prática e pesquisa (Brasil, 1996).

As DCN do curso de Enfermagem, aprovadas pela Resolução CNE/CES nº 3/2001 e revisadas em 2019, consolidaram a formação com foco nas competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas e humanísticas, apoiando o perfil crítico-reflexivo do enfermeiro e alinhando-o aos preceitos do SUS, como universalidade, equidade e integralidade (Brasil, 2001; Brasil, 2019).

Mais recentemente, o Parecer CNE/CES nº 443/2024, aprovado em 3 de julho de 2024, revisou as DCN para os cursos de graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado, representando uma atualização normativa importante frente às transformações sociais, tecnológicas e educacionais (Brasil, 2024).

Embora esses marcos legais e curriculares representem avanços, persistem desafios estruturais, como a fragmentação curricular, a limitada articulação entre instituições de ensino e serviços de saúde e a dificuldade em promover uma formação interdisciplinar efetiva (Padovani; Corrêa, 2017). Além disso, a significativa expansão dos cursos de graduação em Enfermagem, especialmente no setor privado, suscita preocupações quanto à qualidade do ensino, à infraestrutura e à qualificação docente (Saraiva *et al.*, 2021).

No cenário internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

importância da educação e da liderança em Enfermagem, sobretudo com foco na prática avançada, caracterizada por maior autonomia clínica e gerencial, tomada de decisão e participação em políticas de saúde (WHO, 2020). No Brasil, essa perspectiva ainda encontra barreiras regulatórias e culturais, mas vem sendo fomentada através de iniciativas acadêmicas inovadoras nos currículos de graduação e pós-graduação (Erdmann; Fernandes; Teixeira, 2011).

Assim, a formação em Enfermagem no Brasil é atravessada por condicionantes históricos, legais e pedagógicos que dialogam com o contexto social e político. Trata-se de uma área em contínua atualização, que equilibra tradição e inovação, teoria e prática ciência e compromisso social (Ximenes *et al.*, 2020). Nesse contexto, as ligas acadêmicas tornam-se espaços complementares essenciais, estimulando a produção científica, a inovação tecnológica e o protagonismo estudantil (Furtado *et al.*, 2020). Ao integrar formação e demandas sociais e globais, como a Agenda 2030 da ONU, a Enfermagem reafirma sua importância estratégica na promoção da saúde, equidade e desenvolvimento sustentável (Furukawa, 2024).

2.1 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CONSOLIDAÇÃO DOS ODS

A centralidade da Enfermagem para a efetivação da Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas em 2015, transcende a execução técnica e envolve compromisso ético, social, científico e político. Como maior categoria profissional da saúde, a Enfermagem é estratégica para o alcance da cobertura universal de saúde. Globalmente, o número de profissionais chegou a 29,8 milhões em 2023, de acordo com o relatório *State of the World's Nursing 2025* da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025). No Brasil, há cerca de 2,9 milhões de profissionais de Enfermagem registrados, dos quais aproximadamente 807 mil são enfermeiros, segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2026).

O ODS 3, referente a “Saúde e Bem-Estar”, relaciona-se diretamente à prática da Enfermagem. A categoria contribui para metas como a redução da mortalidade materna e



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

neonatal, ampliação da cobertura vacinal, promoção da saúde mental e enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. Na Atenção Primária, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), o trabalho do enfermeiro fortalece a integralidade do cuidado e amplia a resolutividade da rede básica, considerada pilar dos sistemas universais de saúde (Paim, 2018; Aviz *et al.*, 2024).

A relação da Enfermagem com o ODS 4, “Educação de Qualidade”, se expressa nas ações de educação em saúde realizadas em diferentes territórios. Enfermeiros assumem papel pedagógico, orientando indivíduos e comunidades sobre autocuidado e prevenção de agravos, utilizando metodologias participativas que promovem autonomia e empoderamento social (Furukawa, 2024).

O ODS 5, compreende “Igualdade de Gênero” (ODS, 2025), e também é central para a Enfermagem, profissão majoritariamente feminina, com cerca de 85% dos trabalhadores da área. Historicamente marcada por desigualdade salarial e sobrecarga laboral, a categoria tem avançado em espaços de liderança, pesquisa e formulação de políticas públicas, evidenciando contribuição para a equidade de gênero (Silva; Machado, 2020). No Brasil, a aprovação do piso salarial da Enfermagem em 2022 representou um marco de valorização social e econômica da profissão (Brasil, 2022).

A Redução das Desigualdades está no campo do ODS 10, sendo a prática da Enfermagem fundamental para a inclusão de populações vulnerabilizadas, como indígenas, quilombolas e pessoas em situação de rua. Nessas realidades, o enfermeiro não apenas assegura acesso a serviços de saúde, mas também promove dignidade, cidadania e justiça social (Rezende *et al.*, 2021).

Outro eixo relevante é a produção científica em Enfermagem, que gera evidências aplicáveis às políticas públicas, qualifica práticas assistenciais e fomenta inovação em saúde. Estudos recentes destacam a relevância da ciência da Enfermagem para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, seja no desenvolvimento de tecnologias leves, protocolos clínicos ou metodologias comunitárias (Crossetti; Silva, 2019; Furukawa, 2024).



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

Por fim, a liderança em Enfermagem é apontada pela OMS como decisiva para o alcance da Agenda 2030. O relatório *State of the World's Nursing 2025* destaca a importância de que enfermeiros ocupem posições de gestão e formulação de políticas, de modo a fortalecer sistemas de saúde sustentáveis e equitativos (OMS, 2025). No Brasil, observa-se a crescente inserção de enfermeiros em conselhos de saúde, secretarias municipais e estaduais e universidades, reforçando o protagonismo político da categoria (França *et al.*, 2023).

Assim, o papel da Enfermagem na Agenda 2030 não se limita à assistência, mas se estende à educação, equidade de gênero, redução das desigualdades, produção científica e liderança. A conjunção entre cuidado, ciência e compromisso social reafirma a Enfermagem como profissão essencial para o desenvolvimento sustentável e a justiça social no Brasil e no mundo (Taminato; Fernandes; Barbosa, 2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão de escopo e análise documental. A opção pela revisão de escopo, em detrimento de uma revisão narrativa, justifica-se pela necessidade de mapear sistematicamente a produção científica existente sobre a formação em Enfermagem, a Agenda 2030 e a contribuição das ligas acadêmicas como espaços de valorização da ciência e da prática avançada, identificando lacunas e potencialidades de pesquisa nesse campo. O protocolo metodológico seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters *et al.*, 2017).

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar.



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem pelo menos um dos seguintes eixos temáticos: (I) formação em Enfermagem; (II) ligas acadêmicas na área da saúde; (III) prática avançada de Enfermagem; (IV) Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os critérios de exclusão contemplaram: artigos duplicados e publicações que não apresentassem relação direta com o tema central da pesquisa.

A estratégia de busca foi desenvolvida nos meses de agosto a outubro 2025, combinando descritores controlados (DeCS/MeSH) e palavras-chave livres, associados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. A estratégia de busca compreendeu as seguintes associações dos descritores: (“Formação em Enfermagem” OR “Nursing Education” OR “Educación en Enfermería”) AND (“Ligas Acadêmicas” OR “Academic Leagues” OR “Ligas Académicas”) AND (“Prática Avançada de Enfermagem” OR “Advanced Nursing Practice”) AND (“Agenda 2030” OR “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” OR “Sustainable Development Goals”).

Após a execução da busca, todas as produções potencialmente elegíveis foram agrupadas e importadas para o software EndNote Basic que facilitou a organização e exclusão de duplicatas. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: primeiramente, a leitura dos títulos e resumos para a triagem inicial, seguida pela leitura completa dos textos que atenderam aos critérios de inclusão, aplicando rigorosamente os critérios preestabelecidos. Essa seleção foi realizada por dois revisores independentes, garantindo maior rigor na inclusão dos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa em análise da amostra final que selecionou vinte e quatro (24) produções científicas e doze (12) relatórios e documentos institucionais, disponíveis publicamente, para compor a revisão de escopo, primeiramente evidenciaram que as ligas acadêmicas de Enfermagem se configuram como espaços



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

privilegiados para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, corroborando achados anteriores que destacam seu papel na formação crítica e na aproximação da universidade com a comunidade (Furtado *et al.*, 2020; Cavalcante *et al.*, 2018). As análises permitiram identificar quatro eixos principais de contribuição das ligas: (I) fortalecimento da formação acadêmica, (II) aproximação com as demandas sociais, (III) promoção da prática avançada em Enfermagem e (IV) alinhamento com os ODS da Agenda 2030.

Um dos resultados mais consistentes encontrados foi o impacto positivo das ligas acadêmicas na formação dos estudantes de Enfermagem. Ao se configurarem como espaços extracurriculares, essas iniciativas ampliam as possibilidades de aprendizagem para além do currículo formal, estimulando a autonomia, a liderança e o protagonismo discente (Araújo *et al.*, 2019).

Furtado *et al.* (2020) demonstra que as ligas acadêmicas contribuem para a consolidação de competências técnicas e científicas por meio da vivência prática em serviços de saúde e do desenvolvimento de atividades de pesquisa. Do mesmo modo, Lachouski *et al.* (2024) evidenciam que a participação em ligas favorece o contato precoce com a comunidade, fortalecendo habilidades de comunicação e responsabilidade social.

Esses achados são relevantes diante das DCN, revisadas pelo Parecer CNE/CES nº 443/2024, que enfatizam a necessidade de metodologias ativas e práticas integradoras no processo formativo (Brasil, 2024; Crossetti; Silva, 2019). Portanto, observa-se que as ligas constituem um mecanismo concreto de operacionalização das DCNs, respondendo às demandas educacionais atuais.

Outro aspecto evidenciado é a contribuição das ligas acadêmicas na promoção da interação entre universidade e sociedade. A literatura aponta que, ao desenvolver ações de extensão e educação em saúde, as ligas ampliam o alcance da prática acadêmica, respondendo a demandas locais de saúde e promovendo cidadania (Pena *et al.*, 2024).

No Ceará, comprovou-se que as atividades de ligas acadêmicas possibilitaram a inserção de estudantes em territórios de vulnerabilidade social, promovendo práticas



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

educativas voltadas à prevenção de agravos e ao fortalecimento do SUS. Esses resultados dialogam diretamente com o ODS 10 – Redução das Desigualdades, uma vez que aproximam os estudantes de populações marginalizadas e reforçam o compromisso da Enfermagem com a equidade (Araújo *et al.*, 2019)

Os dados também indicam que as ligas acadêmicas podem ser compreendidas como espaços de desenvolvimento da prática avançada em Enfermagem, conceito reconhecido pelo COFEN, desde 2015 e consolidado em 2016, cujo foco é expandir a **autonomia clínica** via mestrado profissional, visando ampliar o acesso à saúde e a **cobertura universal** no SUS com profissionais altamente qualificados (Peres *et al.*, 2021; COFEN, 2023). Disposto desse recurso, é compreensível que a prática avançada envolva competências clínicas complexas, autonomia no processo de tomada de decisão e produção de evidências científicas para subsidiar políticas públicas (WHO, 2020), inclusive potencializada por abranger profissionais como enfermeiros estomaterapeutas, obstetras e outros com atuação clínica ampliada no cenário assistencial e terapêutico brasileiro (Peres *et al.*, 2021; COFEN, 2023).

Relatos de experiência, como os da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (Lachouski *et al.*, 2024) e da Liga Acadêmica Multiprofissional de Cardiologia do Pará (Rodrigues *et al.*, 2020), ilustram a relevância das ligas para a capacitação de estudantes em áreas especializadas, desenvolvendo habilidades que se aproximam da lógica da prática avançada. Tais experiências contribuem para a consolidação de um perfil profissional crítico, resolutivo e socialmente comprometido.

A análise documental e bibliográfica evidenciou ainda que as ligas acadêmicas estão intrinsecamente alinhadas a diversos ODS da Agenda 2030. O ODS 3 – Saúde e Bem-Estar se materializam nas ações de promoção, prevenção e cuidado desenvolvidas pelas ligas em territórios vulneráveis (Aviz *et al.*, 2024). O ODS 4 – Educação de Qualidade é contemplado pela ênfase na formação integral, na utilização de metodologias ativas e no incentivo ao protagonismo discente (Pereira *et al.*, 2024).



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

No que tange ao ODS 5 – Igualdade de Gênero, a literatura reforça que a Enfermagem, profissão predominantemente feminina (COFEN, 2026), tem nas ligas um espaço para fortalecimento da liderança das mulheres e ruptura com a histórica subvalorização social, além disso no âmbito da atuação profissional, as ações de enfermagem centradas na avaliação de vulnerabilidades, promovem o alcance da equidade. No entanto, destaca-se a importância de ampliarem a interpretação do escopo social que abarca as políticas em saúde, as diretrizes que norteiam o alcance desse princípio (Freitas *et al.*, 2021). Já o ODS 10 – Redução das Desigualdades é atendido pela inserção comunitária, ampliando o acesso de populações em situação de vulnerabilidade ao cuidado em saúde (Costa *et al.*, 2023; Rezende *et al.*, 2021).

Os resultados corroboram o entendimento de que a formação em Enfermagem não pode restringir-se ao domínio técnico, mas deve contemplar dimensões éticas, sociais e políticas. Nesse sentido, as ligas acadêmicas atuam como catalisadoras de inovação e transformação, respondendo às demandas das DCNs (Brasil, 2019; Brasil, 2024) e aos compromissos globais da ONU (ODS, 2025).

Contudo, foram também identificados desafios, como a ausência de regulamentação formal, a dependência da motivação discente e docente e a dificuldade de manutenção de recursos para a continuidade das atividades (Pereira *et al.*, 2024; Furtado *et al.*, 2020). Esses aspectos exigem maior institucionalização e apoio das universidades e entidades representativas para que as ligas consolidem seu potencial transformador.

Assim, pode-se entender que as ligas acadêmicas constituem instrumentos estratégicos para a valorização da ciência e para o fortalecimento da prática avançada em Enfermagem, em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

5 CONCLUSÃO



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

O estudo permitiu compreender que as ligas acadêmicas de Enfermagem desempenham papel estratégico na formação profissional ao possibilitar a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Essas experiências complementares ao currículo formal favorecem o protagonismo estudantil, a produção científica e a aproximação da universidade com a comunidade, configurando-se como instrumentos relevantes para a valorização da ciência e o fortalecimento da prática avançada em Enfermagem.

Verificou-se que a atuação das ligas está em consonância com os compromissos da Agenda 2030, especialmente no que se refere aos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 4 (Educação de Qualidade). Entre as práticas avançadas desenvolvidas destacam-se: a implementação de protocolos de prevenção e controle de infecções; o acompanhamento sistemático de pacientes em condições crônicas, como diabetes e hipertensão; a promoção de saúde mental com foco em populações vulneráveis; a atenção materno-infantil com ênfase em pré-natal humanizado; e a realização de ações educativas comunitárias voltadas para o autocuidado e a promoção da equidade em saúde. Tais práticas contribuem para a integralidade do cuidado, o fortalecimento da autonomia do paciente e a difusão de conhecimento científico aplicado, impactando diretamente na qualidade da assistência e na redução das desigualdades em saúde.

Além disso, ao estimular a formação de lideranças estudantis e o engajamento social, as ligas colaboram para objetivos mais amplos da Agenda 2030, como a equidade de gênero, a diminuição das desigualdades sociais e o fortalecimento de comunidades saudáveis e resilientes. Assim, reafirmam a relevância política e social da Enfermagem no cenário contemporâneo.

Apesar das fragilidades identificadas, como a ausência de regulamentação padronizada e os desafios relacionados à sustentabilidade de suas ações, as ligas acadêmicas demonstram grande potencial transformador. Constituem-se em espaços que favorecem a inovação, a autonomia profissional e o compromisso ético com a sociedade, fortalecendo a Enfermagem frente às demandas atuais e futuras da saúde.



Edition: Vol. 04 | N°. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento das ligas acadêmicas deve ser reconhecido e incentivado pelas instituições de ensino, gestores e entidades representativas da categoria, de modo a consolidar sua contribuição para a formação de enfermeiros críticos, competentes e comprometidos com os princípios da Agenda 2030 e com a promoção do desenvolvimento sustentável em saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. R. de C. e; LOPES, R. E.; DIAS, M. S. de A.; XIMENES NETO, F. R. G.; FARIAS, Q. L. T.; CAVALCANTE, A. S. P. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802

AVIZ, L. M. de; SOUSA, A. P. L.; MESCOUTO, J. da S.; SILVA, M. T. da; SILVA, V. F. B. da. A importância da atuação da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, e12013646195, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i6.46195>

BRASIL. **Lei nº 14.434, de 4 de agosto de 2022**. Institui o piso salarial nacional do enfermeiro, do técnico de enfermagem, do auxiliar de enfermagem e da parteira. Diário Oficial da União, Brasília, 05 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 jun. 1986.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 443, de 3 de julho de 2024**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 nov. 2001.



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2019.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2019.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O.; LIRA, G. V.; HENRIQUE, R. L. M.; ALBUQUERQUE, I. N. M.; MACIEL, G. P.; REBEIRO, M. A. R.; GOMES, D. F. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>

COELHO, C. de S.; CARVALHO, A. G. de; NASCIMENTO, J. S. A. do; NUNES, L. B. de S.; BEZERRA, V. S. de L.; MIRANDA, R. B. de. A importância da liga acadêmica de saúde coletiva na escolha profissional do estudante de enfermagem. In: **Anais da III Mostra Científica Estudantil da ABEn RJ - MCEABEn RJ.** Anais. Rio de Janeiro(RJ) USU, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iii-mceaben/817520-A-IMPORTANCIA-DA-LIGA-ACADEMICA-DE-SAUDE-COLETIVA-NA-ESCOLHA-PROFISSIONAL-DO-ESTUDANTE-DE-ENFERMAGEM>. Acesso em: 15 ago. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em números.** Brasília, 2026. Disponível em: <https://velox.cofen.app/analytics/public/dashboard/7ee9b807-ce3a-460c-a05c-91430380eac2?conselho=&data=2025-12-31>. Acesso em: 16 ago. 2025.

COFEN. Nota Técnica **COFEN Nº 001/2023.** Nota Técnica sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Brasil (PAE): contexto; conceitos; ações empreendidas, implementação e regulação. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/nota-tecnica-cofen-no-001-2023/>. Acesso em: 26 out. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Raízes históricas da profissão: primeiras escolas de Enfermagem no Brasil.** Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/raizes-historicas-da-profissao-primeiras-escolas-de-enfermagem-no-brasil/>. Acesso em: 26 out. 2025.

COSTA, A. J. S.; CÂMARA, G.; NOGUEIRA, P. J.; HENRIQUES, M. A. P. A enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, n. e4038, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.4038>

CROSSETTI, M. G. O.; SILVA, C.; G. Produção científica na enfermagem contribuindo com a inovação e translação do conhecimento [Editorial]. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, n. e20190245, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983->



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

1447.2019.20190245.

EEAN-UFRJ. Escola de Enfermagem Anna Nery. **Histórico da Escola de Enfermagem Anna Nery**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://eean.ufrj.br/index.php/grupos-de-pesquisa/15-historico-da-eean/63-sobre-a-eean>. Acesso em: 5 out. 2025.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. supl, p. 89-93, 2011.

FORNO, M. D. D.; KONFLANZ, A. L. **Liga acadêmica de cardiologia: um relato de experiência**. 8º Congresso Internacional em Saúde, n. 8, 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19270>. Acesso em: 26 out. 2025.

FRANÇA, I.; C.; APERIBENSE, P.; G.; G.; S.; PROGIANTI, J.; M.; PERES, M.; A.; A.; ALMEIDA FILHO, A.; J.; SANTOS, T.; C.; F. Política organizacional e lutas profissionais na enfermagem. **Rev Bras Enferm**. Brasília, DF, v. 76, n. 1, p. e20220180, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0180pt>

FREITAS, K. M. de; EVANGELISTA, B. P.; VIEIRA, L. J. E. de S.; SILVA, J. P. X.; PINHEIRO EVANGELISTA, B. Relatos e ações desenvolvidas por enfermeiras no alcance da equidade em saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e53310817604, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17604>

FURTADO, E. N. F.; RODRIGUES, L. G. dos S.; PINTO, L. M.; DIAS, L. K. B. F.; VERAS, N. L. P.; NOGUEIRA, M. de A. A importância das ligas acadêmicas na graduação em Enfermagem. **Revista Remecs**, v. 1, n. 1, 2020. DOI: 10.24281/rremecs.2020.10.02a03.CIPCEn.2

FURUKAWA, P. de O. A enfermagem e sua atuação para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Enferm Foco**, Editorial, Brasília, v. 15, n. EDT20240001, dez. 2024. DOI: 1021675/2357-707X.2024.v15e-EDT20240001

LACHOUSKI, L.; PICANÇO, G. S.; PELLIS, A. C.; VERBINEN, M. E.; STACHERA, I. C. G.; PAES, R. G.; BOLLER, S. Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatologia: experiências e reflexos na formação e na comunidade. **UFF & Sociedade**, Niterói, v. 4, n. 5, e040516, 2024.

ODS. **Grupo de trabalho da sociedade civil para a agenda 2030 do desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 26 out. 2025.



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório sobre o estado da enfermagem no mundo em 2025**. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240110236>. Acesso em: 5 set. 2025.

PADOVANI, O.; CORRÊA, A. K. Currículo e Formação do Enfermeiro: Desafios das Universidades na Atualidade. **Saúde & Transformação Social**, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 112-119, maio-ago., 2017.

PAIM, J. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, 2018.

PENA, A. C. S.; FRANCK, L. de S.; JORDÃO, A. V. P. de O.; FERREIRA, A. L. da S. B.; SILVA, L. L.; FERNANDES, A. T. N. De estudante a enfermeiro: como a liga acadêmica colabora para a formação profissional em Enfermagem. In: Anais da III Mostra Científica Estudantil da ABEn RJ-MCEABEn RJ. **Anais**. Rio de Janeiro(RJ) USU, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iii-mceaben/823520-DE-ESTUDANTE-A-ENFERMEIRO--COMO-A-LIGA-ACADEMICA-COLABORA-PARA-A-FORMACAO-PROFISSIONAL-EM-ENFERMAGEM>. Acesso em: 21 set. 2025.

PEREIRA, E. L.; SOUSA, I. C.; LOPES PEREIRA, R. I.; COSTA, L. L. da; AKAZAKI, J. S.; FLORÊNCIO P. V.; OKAMOTO, R.; BOTACIN, P. R. O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: Reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, e13013846634, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i8.46634>

PERES, E. M.; PIRES, B. M.; LINS, S. M.; GOMES, H. F.; SANTOS, B. M.; BEHRING, L. P.; SILVA, M. C. N. da; FREIRE, N. P. Práticas Avançadas de Enfermagem no Brasil. **Enferm Foco.**, v. 12, n. 6, p. 1256-1262, 2021. DOI: 10.216675/2357-707X.2021.v12.n6.5337

PETERS, M.; D.; J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P.; BALDINI, S.; C.; KHALIL, H.; PARKER, D. **Revisões de escopo**. In: Aromataris, E.; Munn, Z. Manual do Avaliador do Instituto Joanna Briggs. Austrália: Joanna Briggs Inst; 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351462503_Revisao_de_escopo_potencialidades_para_a_sintese_de_metodologias_utilizadas_em_pesquisa_primaria_qualitativa. Acesso em: 15 out. 2025.



Edition: Vol. 04 | Nº. 01 | (2026)

Publication: 02/04/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v4i1.145>

REZENDE, L. C.; CARAM, C. S.; REZENDE, L. S.; SILVA, K. L.; BRITO, M. J. M. A prática de enfermeiros no contexto das comunidades quilombolas. **Esc Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200151, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0151>

RODRIGUES, L. G. S.; FURTADO, E. N. F.; NOGUEIRA, M. A.; HENRIQUES, K. G. G.; BRITO, C. E. S.; ROCHA, S. G. Extensão universitária na liga acadêmica multiprofissional de cardiologia do Pará. In: Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. **ENFservic**. v. 1, n. 1, p. 242, 2020.

SARAIVA, A. K. M.; MACEDO, C. M.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Expansion of undergraduate Nursing courses: distance education scenario, interests, and challenges. **Rev Esc Enferm USP**, v.55, n. e03784, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020009903784>

SILVA, D. A. da; ALMEIDA, C. L.; CAPELLINI, V. K.; SILVA, R.G. da. **Educação em Enfermagem**: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, e159932656, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.26561>.

SILVA, M. C. N. da; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27572019.

TAMINATO, M.; FERNANDES, H.; BARBOSA, D. A. Enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um compromisso essencial. **Rev Bras Enferm.**, v. 76, n. 6, p. e760601, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760601pt>

WHO – World Health Organization. State of the World’s Nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 17 out. 2025.

XIMENES, R. G.; LOPES NETO, D. CUNHA, I. C. K. O.; RIBEIRO, M. A.; FREIRE, N. P.; KALINOWSKI, C. E.; OLIVEIRA, E. N.; ALBUQUERQUE, I. M. N. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 37-46, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27702019.